

APPENDIX: THE EXAMINATION FOR TIMORESE JUDGES

This Appendix provides documentation for the discussion in Part Four of the examination which all of the Timorese judges failed. It consists of three sections:

Section 1: A scanned version of the two parts of the examination itself (document furnished to me by the President of the Court of Appeal and the Superior Council of the Judiciary, Judge Claudio de Jesus Ximenes)

Section 2: An enumeration of errors in translation, typographical mistakes, omissions, etc.

Section 3: Conclusions

SECTION 1: THE EXAMINATION

PROVAS ESPECÍFICAS – I PARTE

Dili, 07.05.2004



Esta prova compõe-se de 13 pontos.

A seguir ao número de cada ponto está indicada a cotação respectiva.

A prova tem a duração de 3 horas. Para quem quiser, haverá uma tolerância de 30 minutos.

Boa sorte!

_____ *

Ponto 1
(5 valores)

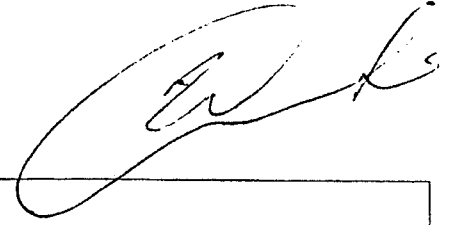
Num processo crime encontramos as seguintes peças:

a) O Ministério Público acusa António e Bento de terem cometido um crime de homicídio previsto no artigo 340 do CPI, dizendo que:

No dia 21 de Setembro de 1999, em

PROVA ESPECÍFICA – PARTE I

Dili, 07.05.2004



Prova idané iha pontu 13.

Pontu idaidak nia kotasaun hakerek hela tuir pontu-né nia número.

Prova-né demora horas 3. Emanebé hakarak bele uza tolerânsia to minutu 30.

Sorte diak!

_____ *

Pontu 1
(valor 5)

Iha prosesu crime ida nia laran ita hetan pesa sira tuirmai-né:

a) Ministériu Públiku acuza António no Bento katak sira komete krime ida previstu iha artº 340 hõsi Indonésia nia Kodigo Penal. Ministériu Públiku dehan katak:

<p>Colomera, Dili, Carlos estava na loja de Domingos a falar com Eduardo e Francisco;</p> <p>Quando António e Bento chegaram junto de Carlos, António espetou uma faca três vezes no peito de Carlos, e Bento espetou também uma faca três vezes nas costas de Carlos;</p> <p>Carlos faleceu em consequência dos ferimentos;</p> <p>António e Bento quiseram matar Carlos quando lhe espetaram a faca no corpo;</p> <p>Carlos deixou a viuva com dois filhos da ambos, um de 3 anos e outro de 4 anos.</p>	<p>Iha loron 28 Setembro 1999, iha Colomera, Dili, Carlos koalia hela ho Eduardo no Francisco iha Domingos nia loja;</p> <p>Kuandu António no Bento to besik Carlos, António sona-bórus Carlos iha nia hirus-matan dala tótu ho tudik ida; Bentu mos sona-bórus Carlos nia kotuk dala tótu ho tudik ida;</p> <p>Carlos mate tambá kanek sirané;</p> <p>António no Bento hakarak oho Carlos quando sira sona -bórus nia ho tudik;</p> <p>Carlos hosik-hela nia fen-faluk ho sira nia oan rua: ida ho tinan tolu, ida ho tinan 4.</p>
<p>b) Na audiência de julgamento os arguidos António e Bento não quiseram falar sobre os factos de que eram acusados.</p> <p>Foram ouvidas quatro testemunhas: Domingos, Eduardo, Francisco e Gregório.</p> <p>Domingos disse que não tinha visto o que aconteceu porque estava nas traseiras da loja; que sabia que António e Bento estavam zangados com Carlos havia uma semana; que Carlos foi enterrado no dia seguinte.</p> <p>Eduardo disse que estava a falar com Carlos quando chegaram António e Bento e começaram a discutir com este, e, na sequência disso, envolveram-se os três em agressão física; que a certa altura António pegou numa faca que estava no balcão e espetou três vezes no peito de Carlos; que Bento tirou a faca da mão de António e</p>	<p>b) Iha audiênsia ba julgamentu arguidu António no Bento lokóhi koalia konobá factu siranebé acuzasaun ható ba tribunal hasóru sira.</p> <p>Tribunal rona deklarasaun hósi testemuña nain-hat: Domingos, Eduardo, Francisco no Gregório.</p> <p>Domingos dehan katak: nia la haré buat nebé akontese, tambá iha altura-né nia ba tiha loja-kotuk; António no Bento hirus-málu hela ho Carlos semana ida nia laran ona; ema hakoi Carlos iha 22 Setembro 1999; Carlos hosik-hela nia fen-faluk ho sira nia oan rua: ida ho tinan tolu, ida ho tinan 4.</p> <p>Eduardo dehan katak: Nia koalia hela ho Carlos kuandu António no Bento to; António no Bento hahu diskuti-malu ho Carlos i, tuir mai, sira nain tólu baku-malu; tuir fáti, António fóti tudik ida hósi meza-leten i sona-</p>

<p>lançou-a para longe; que Carlos morreu antes de chegar a ambulância; que António e Bento ganhavam cada um US\$3.000,00 por mês.</p>	<p>bórus Carlos nia hirus-matan dala tótu; Bento hasai tiha tudik hósi António nia liman e soe ba dok; Carlos mate molak aubulânsia to; António no Bento manan ida-idak US\$3.000,00 fulan ida.</p>
<p>Francisco disse que, quando estava a falar com Carlos, chegaram António e Bento e começaram a discutir com este; que teve que ir chamar Domingos e, quando voltou viu o Carlos morto; que António e Bento estavam zangados com Carlos havia uma semana; que Carlos foi enterrado no dia seguinte; que António e Bento ganhavam cada um US\$3.000,00 por mês.</p>	<p>Francisco dehan katak: kuandu nia koaliala hela ho Carlos António no Bento to i hahu diskuti-malu ho Carlos; nia ba loja kotuk atu bólu Domingos, i, kuandu nia filamai, nia haré katak Carlos mate tiha ona; António no Bento hirus-málu hela ho Carlos semana ida nia laran ona; ema hakoi Carlos iha 22 Setembro 1999; António no Bento manan ida-idak US\$3.000,00 fulan ida.</p>
<p>Gregório disse que quando ia a passar junto da loja de Domingos viu o Bento com uma faca com sangue na mão e, três horas depois, ouviu na rádio que António e Bento tinham morto Carlos porque estavam zangados com ele.</p>	<p>Gregório dehan katak: kuandu nia liu besik Domingos nia loja nia haré Bento kaer hela tudik ida ho ran iha nia liman; liu tiha oras 3, nia rona iha radiu katak António no Bento oho Carlos tambá sira hirus-malu hela ho nia.</p>
<p><i>- Seguindo o disposto no artigo 39.3 do Regulamento 2000/30, da UNTAET, faça uma sentença de acordo com a prova produzida na audiência e os factos que considerar provados, indicando os artigos do Código Penal, das Regras do Processo Penal e do Código das Custas Judiciais em que se baseia a sua decisão.</i></p>	<p><i>- Haré-tuir artigo 39.3 hósi UNTAET nia Regulamento 2000/30, hakerek sentensa ida, tuir prova nebé mosu iha audiência no faktu sira nebé ita bele considera provadu tuir prova-né, hatudu ho artigu sira hósi Kodigu Penal, Regulamento 2000/30, no Kodigu ba Kustas, nebé uza nudar base ba desizaun-né.</i></p>
<p>Ponto 2 (1,5 valores)</p> <p>O Procurador requereu ao Juiz de</p>	<p>Pontu 2 (valor 1,5)</p> <p>Procurador húsu ba Juiz ba</p>

<p>7</p> <p>Investigação que passasse um mandado de detenção de Alberto porque no processo havia indícios de que ele devia US\$200.000,00 de salários aos trabalhadores da sua empresa e estava a procurar fugir para o estrangeiro para não lhes pagar quando o tribunal o condenar a pagar essa quantia.</p>	<p>7</p> <p>Investigasaun atu hasai mandadu atu kaer Alberto, tambá iha prosesu laran iha prova katak Alberto deve hela US\$200.000,00 konabá ba ema sira nebé servistú iha nia empreza nia vencimentu i nia buka dalan atu halai ba rai-liur (estrangeiru) atu labele sélu osan-né ba nia empregadu sira wianhira tribunal haruka nia sélu.</p>
<p>8</p> <p>- <i>Dê uma decisão sobre esse requerimento, indicando a fundamentação legal.</i></p> <p>Ponto 3 (1,5 valores)</p> <p>Basílio está acusado pelo Ministério Público de ter cometido um crime previsto no artigo 406º do Código Penal Indonésio. Já está em prisão preventiva há 2 anos e 8 meses. Durante esse tempo fugiu da prisão quatro vezes, para ameaçar as testemunhas, e quatro vezes foi recapturado pela polícia. O julgamento está em curso.</p> <p>O Procurador requer ao Juiz que prolongue a prisão preventiva dele por mais 30 dias para terminar o julgamento.</p>	<p>8</p> <p>- <i>Hakerek desizaun konabá rekerimentu-né, hatudu ho artigu no lei siranebé uza nudar base ba desizaun-né.</i></p> <p>Pontu 3 (valor 1,5)</p> <p>Ministériu Públiku akuza Basílio katak nia halo krime ida tama iha artigo 406 hósi Indonésia nia Kodigu Penal. Basílio tama iha prizaun preventiva iha tinan 2 fulan 8 nia laran ona. Durante tempu-né nia halai hósi kadeia dala hat, atu halotauk testemuña sira, i dala hat polisia kaer nia fila fali. Julgamentu lao daudaun.</p> <p>Prokurador ható rekerimentu ida húsu ba Juiz atu hanaruk nia prizaun preventiva loron 30 tan, atu bele hótu julgamentu.</p>
<p>9</p> <p>- <i>Dê uma decisão sobre esse requerimento, indicando a fundamentação legal.</i></p>	<p>9</p> <p>- <i>Hakerek desizaun konabá rekerimentu-né, hatudu ho artigu no lei siranebé uza nudar base ba desizaun-né.</i></p>

<p>Ponto 4 (2 valores)</p> <p>Em 20 Janeiro de 2001 o Tribunal Distrital de Dili condenou Manuel, por sentença transitada em julgado, por um crime previsto no artigo 520 do Código Penal Indonésio, na pena de 20 dias de prisão. Mas quando foi levado pela polícia para a cadeia para cumprir a pena fugiu. Em Abril de 2004 o Ministério Público recebeu a informação de que ele estava a morar em Oecússi e apresentou ao juiz do processo um requerimento a pedir a emissão de um mandado de detenção dele para cumprir a pena.</p> <p>- Dê uma decisão sobre esse requerimento, indicando a base legal.</p>	<p>Pontu 4 (valor 2)</p> <p>Iha 20 Janeiro 2001 Tribunal Distrital iha Dili kondena Manuel ba tama kadeia lora 20, tambá nia halo krime ida tuir artigo 520 hosi Indonésia nia Kodigu Penal. Maibé, kuandu polisia lori nia ba kadeia, Manuel halai tiha. Iha 20 Abril 2001 Ministériu Públiku simu informasaun katak Manuel hela iha Oecúsi; nuné Ministériu Públiku ható rekerimentu ida husu ba juiz nebé kaer prosesu atu hasai mandadu atu kaer Manuel atu hatama iha kadeia atu kumpre kastigu nebé nia simu.</p> <p>- Hakerek desizaun ida konabá rekerimentu-né, hatudu ho artigu no lei siranebé uza nudar base ba desizaun-né.</p>
<p>Ponto 5 (1 valor)</p> <p>Num julgamento que decorre perante um Colectivo de Juizes um desses juizes morre no decurso do julgamento.</p> <p>- O que deverá fazer o tribunal? Fundamente e indique a base legal.</p>	<p>Pontu 5 (Valor 1)</p> <p>Iha julgamentu kolektiv (ho juiz nain tolu), to iha klaran, juiz sirané ida mate.</p> <p>- Tribunal ténki halo saída? Fo justifikasaun konabá resposta, hatudu ho baze legal.</p>
<p>Ponto 6 (1,5 valores)</p> <p>José foi condenado no Tribunal Distrital</p>	<p>Pontu 6 (valor 1,5)</p> <p>Iha 20 Marsu 2004 Tribunal Distrital hosi</p>

	de Dili, em 20 de Março de 2004, numa pena de 11 anos de prisão. Já se encontrava detido, preventivamente, desde 17 de Abril de 2002.	14	Dili kondena José ba tama kadeia tinan 11. José tama tiha ona prizaun preventiva hahu iha 17 Abril 2002.	15	a) Iha sa loron maka José kumpre nia kastigu iha kadeia hótu?
15	b) Iha loron sa maka nia bele hetan liberdade kondisional?	16	c) Saída maka presiza atu juiz bele fo liberdade kondisional ba nia?	17	d) Se maka kontrola ka supervizona prosesu atu exekuta kastigu prisaun?
	Pontu 7 (valor 1,5)		Pontu 7 (valor 1,5)	18	Iha 20 Maiu 2002 Polisia kaer Luís i entrega ba Prokurador, també Policia toman nia iha Baucau halo krime idanebé tama iha artigu 281 hósi Indonézia nia Códigu Penal. Iha 21 Maiu 2002 Prokurador ható rekerimentu ba Tribunal Distrital iha Dili atu halo julgamentu tuir artigu 44.1 hósi UNTAET nia Regulamentu 2000/30.
18	- Faça a decisão que o juiz do Tribunal Distrital de Dili deverá dar de acordo com a lei, indicando a fundamentação legal?	19	- Halo desizaun nebé Juiz hósi Tribunal Distrital iha Dili ténki fo, tuir lei, hatudu ho artigu no lei siranebé uza nudar base ba desizaun-né.		Pontu 8 (valor 1)
19	Num processo crime o juiz do Tribunal		Iha prosesu krime ida juiz hósi Tribunal Distrital iha Dili hasai sentensa dahan katak		19

<p>Distrital de Díli decidiu em sentença absolver o arguido do crime que lhe era imputado pelo Ministério Público. No recurso interposto pelo Ministério Público o Tribunal de Recurso ordenou a repetição do julgamento desse processo crime. Quando o processo baixou à primeira instância, o juiz do Tribunal Distrital de Díli decidiu mandar arquivar o processo por entender que a decisão do Tribunal de Recurso violava a Constituição.</p>	<p>arguidu la halo krime nebé akuzasaun dehan iha katak nia halo. Iha rekursu nebé Ministériu Públiku ható, Tribunal ba Rekursu haruka Tribunal Distrital repeté filafáli julgamentu iha prosesu idané. Kuandu prosesu fila ba Tribunal Distrital iha Díli, juiz hósi Tribunal Distrital iha Díli haruka arkiva tiha prosesu-né, tambá, tuir nia hanoin, Tribunal ba Rekursu nia desizaun viola Constituisaun.</p>
<p>20 - O juiz do Tribunal Distrital de Díli decidiu bem ou mal? Justifique a resposta, indicando também a base legal?</p>	<p>- Juiz hósi Tribunal Distrital iha Díli nia desizaun-né lós ka lae? Fo justifikasaun ba reposta, hatudu mos ho base legal.</p>
<p>Ponto 9 (1 valor)</p>	<p>Pontu 9 (valor 1)</p>
<p>Um juiz pode emitir opinião sobre a decisão dada por outro juiz num processo ou não? Justifique a resposta, indicando também a base legal?</p>	<p>Juiz bele fo nia opiniaun konabá desizaun nebé juiz seluk fo iha prosesu ka lae? Fo justifikasaun konabá resposta, hatudu ho base legal.</p>
<p>Ponto 10 (1 valor)</p>	<p>Pontu 10 (valor 1)</p>
<p>21 - O que acontece ao juiz estagiário nomeado juiz de terceira classe que falte injustificadamente à tomada de posse? Responda, indicando a base legal.</p>	<p>- Saída maka akontese ba juiz estagiáriu nebé, hetan tiha nomeasaun ba juiz terseira klase, la ba simu pose i la fo justikasaun konabá nia falta-né? Fo resposta, hatudu ho base legal.</p>

<p>Ponto 11 (1 valor)</p> <p>- Como e em que circunstâncias é que a Constituição permite a restrição dos direitos, liberdades e garantias fundamentais? Indique o artigo ou artigos da Constituição sobre essa matéria.</p>	<p>Pontu 11 (valor 1)</p> <p>- Oisá no iha situação siranebé maka Constituisaun fo fatin atu habadak direitu, liberdade no garantia fundamental sira? Hatudu artigu iha Constituisaun konabá kestaun idané.</p>
<p>Ponto 12 (1 valor)</p> <p>- Quais as semelhanças e diferenças que existem entre o Provedor de Direitos Humanos e Justiça e um Juiz, de acordo com a Constituição?</p>	<p>Pontu 12 (valor 1)</p> <p>- Tuir Constituisaun, iha saída maka Provedor ba Direitus Humanus no Justiça hanesan ho Juiz, no iha saída maka Provedor ba Direitus Humanus no Justiça la hanesan ho Juiz?</p>
<p>Ponto 13 (1 valor)</p> <p>- O que são direitos humanos? Indique 10 artigos da Constituição que tratem de direitos humanos.</p>	<p>Pontu 13 (valor 1)</p> <p>- Direitus umanus ne saída? Hatudu artigu 10 hõsi Konstituisaun nebé koalía konabá direitus umanus.</p>

22

22

PROVAS ESPECÍFICAS – II PARTE

Dili, 10.05.2004

Esta prova compõe-se de 13 pontos.

A seguir ao número de cada ponto está indicada a cotação respectiva.

A prova tem a duração de 3 horas. Para quem quiser, haverá uma tolerância de 30 minutos.

Boa sorte!

*

Ponto 1
(3 valores)

Num processo encontramos as seguintes peças:

a) Domingos intentou no Tribunal distrital de Díli uma acção contra Eduardo pedindo a condenação deste a pegar-lhe a indemnização por prejuízos sofridos num acidente de automóvel, sendo US\$100,00 por danos no seu automóvel e US\$60.000,00

PROVA ESPECÍFICA – PARTE II

Dili, 10.05.2004

Prova idané iha pontu 13.

Pontu idaidak nia kotasaun hakerek hela tuir pontu-né nia número.

Prova-né demora horas 3. Emanebé hakarak, bele uza tolerânsia to minutu 30.

Sorte diak!

*

Pontu 1
(valor 3)

Iha prosésu ida nia laran ita hetan pesa sira tuirmai-né:

a) Domingos ható ba Tribunal Distrital iha Díli prosésu ida hasóru Eduardo, húsu ba tribunal átu kondena Eduardo sélu indemnizasaun ba nia, tambá prejuízu nebé nia hetan iha asidente ida ho karreta: US\$100,00 tambá nia karreta estraga:

<p>por salários que deixou de receber.</p> <p>b) Na audiência de julgamento o juiz considerou provados os seguintes factos:</p> <p>Em 20 de Abril de 2002, Eduardo conduzia, em Díli, um automóvel. Por não ter carta de condução e conduzir sem atenção, o automóvel por ele conduzido veio a embater no automóvel conduzido por Domingos, provocando-lhe danos. Domingos e Eduardo foram ao hospital receber tratamento por ferimentos ligeiros sofridos no acidente. No hospital Domingos contraiu uma doença contagiosa e, por isso, ficou doente e impossibilitado de trabalhar durante um ano e de receber o salário correspondente a esse período, no valor de US\$60.000,00. Domingos pagou US\$100,00 pela reparação dos danos sofridos pelo seu automóvel no acidente.</p> <p><i>- Faça uma sentença, de acordo com os factos provados e a lei aplicável ao caso, incluindo o Código das Custas Judiciais, indicando os factos e a lei em que baseia a decisão.</i></p> <p>Ponto 2 (2valores)</p> <p>Abúti, de 10 anos de idade, costuma fazer-se acompanhar com o seu cão de nome Lesso. Ontem Abúti foi passear com o cão ao jardim e o cão fugiu-lhe. Nessa altura Fernanda estacionou o seu veículo</p>	<p>US\$60.000,00 também vencimentu nebé nia la simu.</p> <p>b) Iha audiênsia ba julgamentu juiz konsidera provadu factu sira tuirmajnë:</p> <p>Iha 20 Abril 2002, iha Díli, Eduardo kaer karreta ida. Tambã nia laiha karta átu kaer karreta no tam mós nia la³kaer karreta ho atensuan, nia karreta ba xoke kareta nebé Domingos kaer, halo estraga ba karreta idané. Domingos no Eduardo ba simu tratamentu iha ospital tambá kanek kikoan siranebé sira hetan iha asidente-né. Iha ospital moras ida dait ba Domingos, i, tambá moras-né, Domingos labele ba Servísu durante tinan ida nia laran e la simu US\$60.000,00 konabá vensiméntu iha períodu idané. Domingos sélu US\$100,00 atu hadian estragu nebé nia karreta hetan iha asidente-né.</p> <p><i>- Hakerek sentensa ida, tuir faktu provadu sirané no tuir lei aplikável, hatúdu ho faktu no artígu siranebé uza núdar base ba desizaun-né, no aplika mos Kódigu ba Kustas.</i></p> <p>Pontu 2 (valor 2)</p> <p>Abúti, labarik ho tinan 10, kostuma lao ho nia asu ida, naran Lesso. Horseik Abúti ba pasiar ho nia asu iha jardim i asu-né halai tiha. Iha altura-né Fernanda para nia karreta iha nia uma-oin. Kuandu Fernanda sai hósi karreta, Abúti nia asu ataka Fernanda i tata nia ain</p>
---	---

<p>automóvel à frente da sua casa. Ao sair do carro Fernanda foi atacada pelo cão de Abúti, que a mordeu na perna esquerda. Para se defender, Fernanda entrou no carro e fechou precipitadamente a porta do carro, com isso partindo o vidro dessa porta, e deixou cair a sua mala de mão, que foi inutilizada pelo cão. O cão de Abúti circulava sem qualquer trela ou açaimo.</p> <p>23</p> <p><i>Responda às seguintes perguntas, indicando os factos e a lei em que baseia a sua resposta:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fernanda terá direito a ser indemnizada? - De que danos terá ela direito a ser indemnizada? - Quem terá o dever de a indemnizar? <p style="text-align: center;">Ponto 3 (1,5 valores)</p> <p>Em 20 Março de 1978 o Governo Indonésio de Timor-Leste vendeu a André, por US\$5.000,00 a casa 199, sita no Bairro de Farol, em Díli, de que o Estado Português era proprietário quando se deu a invasão de Timor-Leste pela Indonésia em Dezembro de 1975. André registou essa casa em seu nome nos Serviços do Registo Predial. Em 20 Abril de 1980 André vendeu essa casa, por US\$10.000,00, a Benjamim que o registou em seu nome nos Serviços do Registo Predial. Em 20 Maio de 1985</p>	<p>karuk. Átu defende-án, Fernanda tama iha karreta i taka karreta nia odamatan lalais résin, halo rahun odamatan idané nia vidru; i Fernanda husik nia mala monu iha rai, i Abúti nia asu tata halo-estraga tiha mala-né. Abúti nia asu lao iha líur livre, la kési ibun i la lóri ho tálin.</p> <p>23</p> <p><i>Fo resposta ba pergunta sira tuimainé, hatúdu ho faktu no lei siranebé uza núdar baze:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fernanda iha direito átu simu indemnizasaun? - Fernanda iha direito átu simu indemnizasaun konabá lakon (prejuízu) siranebé? - Se maka ténki sélu indemnizasaun ba Fernanda? <p style="text-align: center;">Pontu 3 (valor 1,5)</p> <p>Iha 20 Marsu 1978 Governu Indonésiu iha Timor-Leste fan ba André, ho fólin US\$5.000,00, uma ida ho número 199, iha Bairro de Farol, Díli. Kuandu Indonézia mai okupa Timor-Leste iha Dezembro 1975, uma-né nia nain maka Estadu Português. André regista uma-né iha nia naran iha Servísu ba Regístu Predial. Iha 20 Abril 1980 André fan uma-né ba Benjamim, ho fólin US\$10.000,00, i Benjamim regista uma-né iha nia naran iha Servísu ba Regístu Predial. Iha 20 Maio 1985 Benjamim fan uma-né ba Carlos, ho fólin</p> <p>24</p>
--	--

<p>Benjamim vendeu esse casa a Carlos, por US\$30.000,00 que era a valor das casas do género em Díli nessa altura. Antes de comprar essa casa, Carlos verificou nos Serviços de Registo Predial que ela tinha estado registado como propriedade do Governo Indonésio, depois como propriedade de André e por último como propriedade de Benjamim. Carlos estava convencido que a casa era utilizada pelo Consulado da Indonésia no tempo da Administração Portuguesa.</p> <p>Em 20 de Janeiro de 2004 a Direcção de Terras e Propriedades do Ministério da Justiça (DTP) procedeu ao despejo de Carlos da casa 199.</p> <p>Carlos recorreu dessa decisão para o Tribunal Distrital de Díli.</p> <p><i>- Faça uma sentença sobre o processo de recurso, de acordo com os factos provados, indicando os factos e a lei em que se baseia a decisão.</i></p> <p>Ponto 4 (1,5 valores)</p> <p>António intentou uma acção de divórcio, contra a sua esposa, Joaquina, pedindo o divórcio e a condenação de Joaquina a indemnizá-lo em US\$75,00, alegando que ela cometeu adultério com Felisberto.</p>	<p>US\$30.000,00. Iha Díli uma sira hanesan idané nia folin iha altura-né maka idané. Molok sosa uma-né, Carlos haré iha Servisu ba Registu Predial katak uma-né regista úluk hanesan Governu Indonésia nian, tuir-fali, hanesan André nian, iha ikus, hanesan Benjamim nian. Carlos hanoin katak Indonésia nia Konsuladu maka uza uma-né iha Administrasaun Português nia tempu.</p> <p>Iha 20 Janeiro 2004 Diresaun ba Terras no Propriedades hósi Ministériu ba Justisa (DTP) hasai Carlos hósi uma número 199.</p> <p>Carlos ható rekúrsu hasóru desizaun-né ba Tribunal Distrital iha Díli.</p> <p><i>- Hakerek sentensa ida konabá rekúrsu idané, hatúdu ho faktu no lei siranebé uza núdar baze ba desizaun-né.</i></p> <p>Ponto 4 (valor 1,5)</p> <p>António ható prosésu ba divórsiu hasóru nia fen, Joaquina, hasu tribunal átu fo divórsiu no kondena mos Joaquina átu sélu ba nia, núdar indemnizasaun, US\$75,00, ho fundamentu katak Joaquina komete adultériu ho Felisberto.</p> <p><i>- Fo resposta ba pergunta sirané:</i></p> <p>a) <i>Valor ba acção, konabá kustas, iha prosésu idané hira?</i></p> <p>b) <i>Preparu inicial átu séluk quando prosésu tama iha tribunal hira?</i></p>
---	---

25

25

26

<p>26</p> <p>- Responda às seguintes perguntas:</p> <p>a) Qual o valor da acção, para efeito de custas?</p> <p>b) Qual é o preparo inicial a pagar?</p> <p>c) Qual é a taxa de justiça devida a final?</p> <p>Ponto 5 (1,5 valores)</p> <p>Alexandre é proprietário de uma fazenda de café, em Ermera. Em 1999 mudou-se para Austrália e autorizou Joaquim a explorar aquela propriedade como se a mesma fosse sua, colhendo o café e amanhando-a e cõservando-a. A partir de então Joaquim explorou e amanhou a dita Fazenda, dela colhendo café, o que era do conhecimento do Alexandre. Em Janeiro de 2004 Joaquim faleceu. Então o filho deste, Manuel, pretendeu continuar a explorar a dita propriedade, mas Alexandre não o autoriza.</p>	<p>c) Taxa ba justisa átu sélu iha final hira?</p> <p>Pontu 5 (Valor 1,5)</p> <p>Alexandre iha nia kintal ida ba café, iha Ermera. Iha 1999 Alexandre muda ba Austrália i fo autorizasaun ba nia amigu Joaquim átu esplora kintal-né hanesan ninian-rasik: ku kafé, hamós no hadian kintal-né. Hahu hósi tinan idané Joaquim esplora kintal-né, ku kafé, ho Alexandre nia coñecimentu. Iha Janeiro 2004 Joaquim mate. Entaun Joaquim nia oan, naran Manuel, hakarak esplora nafatim kintal-né. Maibé Alexandre la fo autorizasaun.</p> <p>Fo resposta ba pergunta sira tuimainé, hatúdu ho faktu no lei siranebé uza núdar baze:</p> <p>- Joaquim bele fan kintal-né ka lae?</p> <p>- Joaquim nia oan bele kontinua explora nafatin kintal-né ka lae?</p>
<p>27</p> <p>Responda às seguintes perguntas, indicando os factos e a lei em que baseia a sua resposta:</p> <p>- Podia Joaquim vender a fazenda?</p> <p>- Pode agora o filho de Joaquim continuar a explorar a fazenda, contra a vontade do Alexandre?</p> <p>Ponto 6 (1,5 valores)</p>	<p>Pontu 6 (valor 1,5)</p> <p>Manuel empresta US\$500,00 ba Lourenço. Átu halo prova konabá empréstimo idané Manuel iha deit deklarasaun idanebé Lourenço fo ba nia.</p> <p>Nicolau sélu US\$500,00 né ba Manuel, també nia hanoin katak Manuel empresta US\$500,00 né ba nia oan Lourenço. Tambá</p> <p>28</p> <p>29</p>

<p>28 Manuel emprestou a Lourenço US\$500,00, e tinha como única prova dessa dívida uma declaração passada por este.</p> <p>29 Pensando que Manuel tinha emprestado essa quantia ao seu filho Orlando, Nicolau pagou-lhe os US\$500,00; e, por se considerar pago, Manuel desfez-se da declaração passada por Lourenço.</p> <p><i>Responda à seguinte pergunta, com justificação de facto e de direito:</i></p> <p>- Segundo a lei, pode o tribunal condenar Manuel a devolver a Nicolau os US\$500,00?</p> <p>Ponto 7 (1,5 valor)</p>	<p>símu tiha US\$500,00 hosi Nikolau, Manuel soe tiha declarasaun nebé nia símu hosi Lourenço.</p> <p><i>Fo resposta ba pergunta tuirmainé, hatúdu ho faktu no lei siranebé uza núdar baze:</i></p> <p>- Tuir lei, tribunal bele haruka Manuel fo fila-fáli US\$500,00 ná ba Nicolau?</p> <p>Pontu 7 (valor 1,5)</p>
<p>30 Francisco vendeu uma casa sita na Praia dos Coqueiros, em Díli, a Gabriel, cidadão estrangeiro, recebeu o preço, mas recusou-se a entregar a casa ao Gabriel. Gabriel põe uma acção no Tribunal para obter a entrega da casa. Mas o Tribunal negou-lhe o pedido com o argumento de que, segundo a lei e a Constituição, Gabriel não tinha direito a ficar com a casa, por ser estrangeiro.</p> <p><i>Responda à seguinte pergunta, indicando a base de facto e de direito:</i></p> <p>- A decisão do tribunal está de acordo com a lei e a Constituição ou não?</p> <p>Ponto 8</p>	<p>Francisco fan uma ida iha Praia dos Coqueiros, Díli, ba Gabriel, cidadaun estrangeiru ida. Francisco símu tiha uma nia fôlin, maibé la entrega uma-né ba Gabriel. Gabriel hatama procesu hasoru Francisco husu ba tribunal átu haruka Francisco entrega uma-né ba nia. Maibé tribunal la símu Gabriel nia pedidu ho argumentu katak nia laíha direitu átu hela ho uma-né, també nia sidadaun estrangeiru.</p> <p><i>Fo resposta ba pergunta tuirmainé, hatúdu ho faktu no lei siranebé uza núdar baze:</i></p> <p>- Tribunal nia desizaun-né tuir lei no Konstituisaun ka lae?</p> <p>Pontu 8 (valor 1,5)</p>
	<p>31 Iha 28 Janeiro 1995 Ilda fan ba João nia rai ida ho 40 ectares, ho fôlin US\$200,00 deit, també João ameasa Ilda katak, se la fan</p>

<p>(1,5 valores)</p> <p>31 Em 25 Janeiro de 1995 Ilda vendeu a João um terreno de 40 hectares por US\$200,00 por ter sido ameaçada por este de que, se não o fizesse, iria dizer à Intel</p> <p>32 indonésia que ela dava apoio às FALINTIL e ela seria presa.</p> <p><i>Responda à seguinte pergunta, com justificação de facto e de direito:</i></p> <p>- Qual é o mecanismo legal que Ilda pode usar para recuperar o terreno vendido?</p> <p>- Até que data pode Ilda utilizar esse mecanismo?</p> <p>Pontu 9 (1 valor)</p> <p>A Constituição e a lei impõe que as audiências de julgamento sejam públicas por várias razões.</p> <p>- Indique duas dessas razões.</p> <p>Ponto 10 (2 valores)</p> <p>Explique o significado das expressões utilizadas pela Constituição no artigo 1º, nº 1, para qualificar a República Democrática de Timor-Leste.</p> <p>Ponto 11</p>	<p>karik, nia ba dehan ba Indoneaia nia Intel katak Ilda fo apoio ba FRETILIN i Intel sei kaer Ilda hatama kadeia.</p> <p><i>Fo resposta ba pergunta tuirmainé, hatúdu ho faktu no lei siranebé uza núdar baze:</i></p> <p>- <i>Mekanísmu legal idanebé maka Ilda bele uza átu símu fila-fáli nia rai nebé nia fan ba João?</i></p> <p>- <i>To sá loron maka Ilda bele uza mekanísmu idané?</i></p> <p>Pontu 9 (valor 1)</p> <p>Konstituisaun no lei obriga katak audiência ba julgamentu ténki lóke ba públiku tamba razaun barak.</p> <p>- <i>Hatúdu razaun sirané rua.</i></p> <p>Pontu 10 (valor 2)</p> <p>Fo esplikasaun konabá expresaun siranebé Konstituisaun usa iha artigu 1º, n. 1, átu kualifika Repúblika Demokrátika Timor-Leste.</p> <p>Pontu 11 (valor 1)</p> <p>Governu aprova i Presidente da República</p>	<p>32</p>
--	---	------------------

<p>(1 valor)</p> <p>O Governo aprovou e o Presidente da República promulgou um decreto-lei a amnistiar os crimes cometidos por menores de 18 anos a que corresponde pena de prisão até 1 ano.</p> <p><i>Responda à seguinte pergunta indicando a base legal:</i></p> <p>- Os tribunais devem aplicar ou não esse decreto-lei?</p>	<p>promulga deretu-lei ida fo amnistia ba krime siranebé ema ho tinan 18 ba kraik halo kuandu krime sirané nia kastigu ba to deit prizaun to tinan 1.</p> <p><i>Fo resposta ba pergunta tuirmainé, hatúdu ho baze legal:</i></p> <p>- Tribunal sira ténki aplika dekretu-né ka lae?</p> <p>Pontu 12 (valor 1)</p>
<p>Ponto 12 (1 valor)</p> <p>Que mecanismos dá a Constituição aos tribunais para contribuírem para a defesa da própria Constituição?</p> <p>Indique os artigos em que esses mecanismos estão previstos.</p> <p>Ponto 13 (1 valor)</p>	<p>Mekanísmu siranebé maka Konstituisaun fo ba tribunal sira átu defende Konstituisaun rasik?</p> <p>Hatúdu artigu siranebé estabelese mekanísmu sirané.</p> <p>Pontu 13 (valor 1)</p>
<p>Explique por que a Constituição estabelece a proibição do artigo 123º, nº 2.</p>	<p>Explika tambá sa maka Konstituisaun estabele proibisaun sira iha artigu 123º, n. 2.</p>

SECTION 2: ENUMERATION OF MISTAKES AND DISCREPANCIES IN TRANSLATION AND DRAFTING

The examination was written in Tetum and Portuguese and the judges could answer in Tetum, Portuguese, Bahasa Indonesia, or English. All chose Tetum.³⁰⁹ There were 13 questions in each of the two parts of the examination. The judges had three hours for each part, with a 30 minute grace period. In analyzing the text of the examination, I relied upon two translations of the Portuguese, one by a court certified Portuguese-English translator in Los Angeles, California, the other by a tri-lingual English-Portuguese-Tetum professional translator with considerable experience in the Special Panels and elsewhere. This same translator also prepared a translation of the Tetum version of the examination. In addition, I commissioned two other Tetum-English translators with extensive experience at the SCU to prepare translations. Finally, I consulted a native Portuguese speaker with many years of experience in Dili in the Serious Crimes process on questions concerning the Portuguese part of the examination, and another, similarly experienced person with questions on the Tetum portion. In short, I have attempted to be scrupulously fair in analyzing the formal defects of the examination. I must make it clear, however, that I do not present this analysis as a final, definitive, or complete account of the examination. Rather, the purpose is merely to show that there are so many apparent mistakes that the examination must be subjected to a rigorous and independent professional evaluation. I make no substantive comments about the content of the examination or its length. These, too, should be considered by an independent evaluation.

The following will detail 32 discrepancies and errors, translation mistakes, and typographical errors in the examination. As the examination was divided into two parts, the analysis will take each of these by turn, enumerating the questions where there were problems or errors. I will list minor errors as well as major ones. More serious errors are boldfaced in my text. In the reproduction of the examination the errors are highlighted and numbered in the margins of the examination to correspond to the numbers (1–32) below.

It should be noted that much of the examination consists of hypothetical questions based upon often complicated factual scenarios. Answering such questions in legal examinations requires focusing on the details of the factual scenario and analyzing the legal consequences of these details. This also involves deciding which details are irrelevant. For this reason, even small mistakes in translation from Portuguese to Tetum (including omitting translation of some phrases) could make a difference in the answer. For this reason great care should have been exercised to ensure the greatest possible accuracy of the questions. This would have been less critical if the examiners could have read the Tetum version of the questions (i.e., what the judges actually answered) but none of them could do so. They relied instead on the Portuguese versions of the questions and the translation of the examinees' answers into Portuguese. They thus would have been completely unaware of the differences in the Tetum version of the question. The danger here, as will be seen, is that a correct or complete answer to the Tetum version of the question might have been an incorrect or incomplete answer to the Portuguese version.

³⁰⁹ I received this information from one of the examiners. Sources for my information about the exam are indicated in the footnotes of this report.

Examination Part 1.

Question 1.

1. Subsection (a). Portuguese version gives the date on which the crime was committed as *21 September* 1999, the Tetum version gives the date as *28 September*, 1999.
2. Subsection (b). Portuguese version says Carlos was buried the following day. The Tetum text says that he was buried on September 22, though above it had stated that he was killed on 28 September. The Tetum version also repeats what had been stated in both languages in subsection (a): that Carlos left a widow with two children, one three years old, the other four years old. The Portuguese version omits this.
3. Subsection (b). Portuguese version says that the witness Francesco testified that *he had to go call Domingos*. Tetum version states that *he went to the back of the shop to call Domingos*. These details might be thought important for evaluation of the testimony.
4. Subsection (b). Repeats no. 1 above. Portuguese version has that Carlos was buried the following day, the Tetum version has that he was buried on 22 September 1999 (which was impossible given the question's statement of when the crime occurred).
5. Subsection (b), last paragraph. Portuguese version asks the examinees, "In accordance with article 39.3 ... prepare a judgment" The Tetum version has, "To keep an eye on article 39.3 ... write a judgment"
6. Subsection (b), last paragraph. Portuguese version asks them to prepare their Judgment, "indicating the articles of the Penal Code, the *Regulations of Criminal Procedure*, and the Code of *Court Costs* on which you base your decision." The Tetum version asks them to write their Judgment, "indicating the Penal Code, *Regulation 2000/30*, and the Code of Costs used as a basis for the decision." UNTAET 2000/30 is the Transitional Rules of Criminal Procedure.

Question 2.

7. Paragraph 1. Portuguese version says that there were "*indications* [indicias]" of an obligation. Tetum version says that there was "*proof* [prova]" of the debt.
8. Paragraph 2. Portuguese version tells the examinees to "[m]ake a decision about this request, indicating *the legal basis*." Tetum version tells the examinees to "[w]rite a decision regarding this request, indicating *the articles and laws* used as the basis for this decision." The phrasing of the Tetum version might indicate that a fuller answer is required than in the Portuguese version. Given that none of the examinees was able to complete the full exam in the time allotted, this could have created a disadvantage. (See point 20 below.)

Question 3.

9. Same as 8 above. Portuguese: "Make a decision about this requirement, indicating the *legal basis*." Tetum: "Write a decision regarding this requirement, indicating the *articles and laws* used as a basis for this decision."

Question 4.

10. The first sentence of both versions begins by stating that “[o]n 20 January 2001, the District Court of Dili condemned Manuel... .” The Portuguese version then has an important phrase which is omitted in the Tetum version: “*a sentence from which there is no further appeal* [sentença transitada em julgado].” There is no translation of these words in the Tetum version.

11. The second sentence of both versions states that when the police took Manuel to prison, he escaped. The Portuguese version then says that “[i]n *April 2004*, The Ministry of Justice received information... .” The Tetum version, however, states: “On *20 April 2001*, the Ministry of Justice” According to the Portuguese version Manuel had escaped and been at large for more than four years. According to the Tetum version only four months had passed. This information could be vital in formulating an answer. Also, the Tetum version gives the precise day (20 April), whereas the Portuguese version does not.

12. Portuguese: “Make a decision about this requirement, indicating the *legal basis*.” Tetum: Write a decision regarding this requirement, indicating the *articles and laws* used as a basis for this decision.”

Question 5.

13. Portuguese version states: “In a trial before a Panel of Judges [Colectivo de Juizes], one of the judges dies during the course of the trial.” Tetum version states: “In a collective trial [julgamentu kolektivo] (*with three judges*) at *halfway* one of the judges dies.”

Question 6.

14. Subquestion (a). Portuguese version asks, “*When* [Quando] will he finish serving his punishment?” Tetum version asks, “*On what date* [Iha sa loron maka] will he finish serving his punishment in *prison*?” The Tetum version might be taken to require a more precise answer than the Portuguese because it asks for a precise date. The word “prison” does not appear in the Portuguese original.

15. Subquestion (b). Portuguese version: “When [Quando].” Tetum version: “On what date [Iha loron sa maka].”

16. Subquestion (c). Portuguese version asks, “What are the conditions” for a judge to grant conditional release? Tetum version asks, “What is needed for a judge ... ?” Portuguese version may be taken to require greater precision. The examiners could not read the less-precise Tetum version of the question.

17. Subquestion (d). Portuguese version asks who will supervise the “execution of the punishment [pena].” Tetum version says “execution of the punishment *in prison* [kastigu prisaun].”

Question 7.

18. This question asks the examinees to make a decision as the Dili District Court should make. In the Portuguese version they must indicate “*the legal basis* [fundamentacao legal].” The Tetum version asks them to indicate “*the articles and laws* used as the basis of the decision [hatudu ho artigu no lei].” The Tetum answer may be read as requiring greater precision (i.e., enumerating all of the specific code sections, regulations, and laws). “Legal basis” may be interpreted more generally. These phrases are not synonymous. (See point 20 below.)

Question 8.

19. Portuguese version states, “During sentencing in a criminal proceeding the judge of the Dili District Court *decided to acquit the accused of a crime* with which he was charged by the *Ministry of Justice*.” The Tetum version states, “In a criminal proceeding a judge in the Dili District Court *passed a sentence saying that the accused did not commit the crime* that the indictment stated he committed.” These phrases are not identical in nuance. “Ministry of Justice” is omitted and not translated in the Tetum version.

20. The Portuguese question asks if the judge made a “*good or bad* [bem ou mal]” decision. Tetum version asks if the decision was “*correct/right or not*.” These two ways of putting it could be interpreted quite differently, especially since many legal scholars believe that a correct decision may nonetheless be a bad one.

NOTE: This question asks that the examinee indicate “the legal basis” of his or her decision. The Portuguese phrase “a base legal” is correctly translated into Tetum as “ho base legal.” In Questions 2, 3, 4, and 7, discussed above, “the legal basis [a base legal]” was translated into Tetum as “articles and laws [ho artigu no lei].” The formulation in Question 7 thus points up that a more accurate translation was readily available. Question 9 also says “legal basis” in both languages. This raises the question of why this correct translation was not employed earlier in the examination.

Question 10.

21. Portuguese version asks what will happen to a probationary judge who “*unjustifiably fails to take up his appointment*.” The Tetum version says that the probationary judge “*does not attend the swearing in and does not provide justification for his absence*.” These are completely different factual formulations of the question.

Question 13.

22. The Portuguese version states, “Indicate *10 articles of the Constitution* that deal with human rights.” The Tetum version is ambiguous and can be translated in two ways: (1) “Indicate what *article 10 of the Constitution* says about human rights,” or (2) “Indicate what 10 articles of the Constitution say about human rights.”

This question was widely regarded in the Serious Crimes community as having caused difficulties on the examination. I asked three Tetum-English translators and two university-educated native Tetum speakers to translate this sentence. Four translated it as version 1 and one translated it as version 2. Further inquiry with specialists indicated that because Tetum

plurals are not always marked (“artigu” could mean “article” or “articles”), and because of the carelessness with which the question was phrased, it is ambiguous and can admit both meanings. Needless to say, this ambiguity could result in an incorrect answer. It could easily have been avoided by saying, “Hatudu artigu sira 10 hosi Konstituisaun ...” or “Hatudu artigu 10 hosi Konstituisaun” Both of these formulations clearly indicate the plural “articles.”

Examination Part 2.

Question 2.

23. End of first paragraph. In the Portuguese version, the dog that causes the injury is said to have been “without a leash or collar.” In the Tetum version, the dog was “without a muzzle and didn’t take a leash.”

24. Fourth paragraph. Portuguese version asks, “*For which damages* will she have the right to be compensated?” The Tetum version asks, “*Does Fernanda have the right* to get compensated for these damages/losses?”

Question 3.

25. Last paragraph. The Portuguese version tells the examinees to make a Judgment [sentenca] about the appeal “*in accordance with the proven facts*, indicating the facts and law” The Tetum version does not translate and omits the vital phrase “*in accordance with the proven facts*,” stating simply: “Write a Judgment regarding this appeal, indicating the facts and law”

Question 4.

26. Subquestion (b). The Portuguese version asks, “What are the *initial* prepayment costs to be paid?” The Tetum version asks, though not in a clear interrogative form, “The prepayment costs to be paid when the lawsuit *was filed at the court*.”

Question 5.

27. The Portuguese version asks, “Can Joaquim’s son continue to exploit the plantation now, *against the wishes of Alexander*?” The Tetum version fails to translate and omits the vital phrase “*against the wishes of Alexander* [contra a vontade do Alexandre].” It merely asks, “Can Joaquim’s son continue to exploit this plantation or not?”

Question 6.

28. The Portuguese version states, “Manuel gave a loan of US\$500 to Lourenco and had a statement as the *only* proof of this debt given by the latter.” The Tetum version states, “To prove this loan Mauel had a statement given to him by Lourenco.” The Tetum version fails to translate the word “only” and therefore fails to mention that this statement was the only proof.

29. The Portuguese version states, “Thinking that Manuel had loaned this amount to his son *ORLANDO*, Nicolau paid him the US\$500 ...” (my capitalization). The Tetum version states, “Nicolau paid US\$500 to Manuel because he thought that Manuel gave the loan of US\$500 to his son *LOURENCO*” (my capitalization). This mistake in the names is vital because it goes to the heart of the question about the mistaken repayment of the loan. In the Tetum version there is no mistaken repayment, because the loan was, in fact, made to Lourenco, so the question makes no sense. Because the examiners could only read the Portuguese version, they would not know why the answers might be mistaken.

Question 7.

30. The Portuguese version states, “But the Court denied his request with the argument that, *according to the law and the Constitution*, Gabriel didn’t have the right” The Tetum version states, “But the Court denied Gabriel’s request with the argument that he didn’t have a right” The Tetum version fails to translate and omits the vital phrase “*according to the law and the Constitution* [Segundo a lei e a Constituicao].”

Question 8.

31. The Portuguese version states, “On January 25, 1995” The Tetum version states, “On January 28”

32. The Portuguese version states that “he would tell the Indonesian intelligence service that she was supporting *FALINTIL*.” The Tetum version states that “he would tell the Indonesian intelligence service that Ida supported *FRETILIN*.” This mistake would naturally change the nature of the threat considerably.

SECTION 3: CONCLUSIONS

The many mistakes and omissions in translation detailed above speak for themselves and require little further detailed comment. The general conclusion to be reached is that there was an extraordinary lack of professionalism demonstrated in the drafting, translation, and general preparation of this examination. This was not an exam for high school students; the fate of the entire judiciary of East Timor hung in the balance. Many of these judges had spent four to five years of their lives serving their country as judges in the District Courts or the Special Panels. Those judges who passed would receive lifetime appointments. Those who failed became probationary trainees, forced to enroll in a two-and-a-half-year training program with no guarantee that they would be appointed at the end. Thus their entire professional careers hung in the balance. It must also be remembered that two of the judges failed by only one point or less. Even a minor mistake or confusion caused by the failings of the examination could have made the difference between passing and failing.

Some mistakes enumerated above can only be attributed to sheer sloppiness and lack of proofreading (for example, *FALINTIL* for *FRETILIN*, or the many mistakes in dates). Some of these small mistakes were vitally important, as in the error where the Portuguese version gave a date of April 2004 for the reappearance of an escapee and the Tetum version gave a date of 20 April 2001. The failure to translate key phrases in the Portuguese version into Tetum also indicates a complete lack of review of the translation and proof-

reading. Some mistakes (e.g., confusion of Lourenco and Orlando in the two versions) rendered the Tetum question either unintelligible or impossible to answer correctly.

Further, the lack of professionalism and basic competence in translating the Portuguese questions into Tetum also calls into question the translation of the judges' answers. Neither the judge/examinees nor the examiners were informed as to who translated the answers. If it was the same person who translated the examination, there is indeed further cause for suspicion and concern. It must be remembered that the individuals who played the key roles in the drafting and grading of the examination were all international judges and employees of the United Nations. The President of the Court of Appeal, international Judge Claudio Ximenes, informed me that he wrote the examination. Since by virtue of this office, and as President of the Superior Council of the Judiciary, he was also responsible for its proper preparation and administration, the ultimate responsibility for this more than unsatisfactory situation is his.